



Música na Escola de Evangelização Espírita

Do brincar, aprender, sentir e captar à renovação de comportamentos e de emoções

MARISA PRIOLLI FONSECA

Certa manhã, em hospital oncológico na cidade do Rio de Janeiro, a menina Júlia, de seis anos, preparando-se para uma delicada intervenção cirúrgica, perguntou pressurosa: – Jesus, querido, você, vem comigo para a sala de cirurgia? Preciso entrar sozinha, mas você é invisível!

Diante desse fato, concluímos: evangelizar é um ato de amor! Proporcionar às crianças e jovens a oportunidade de conhecer e sentir Jesus como um amigo íntimo, sempre presente em suas vidas, tanto nos momentos felizes como nos mais difíceis, é uma forma sublime de expressar quanto são amados e importantes para nós, como nos preocupamos com a sua felicidade.

Evangelizar, utilizando a música é doar muito amor, porque a música é excelente instrumento de apoio ao trabalho didático em qualquer tipo de aprendizado. Estimula a criatividade, descontra o ambiente, ajuda a superar o medo e a timidez, promove a fraternidade e a solidariedade.

Deus, Pai e Criador; Jesus, nosso Mestre e Irmão Maior; amor ao próximo, à família, aos amigos e demais companheiros de reencarnação; a eficácia da prece; a existência do ser espiritual e de um mundo cheio de vida; as oportunidades de progresso a cada retorno ao plano material, são alguns dos conceitos específicos que fazem parte do Currículo de toda Escola de Evangelização Espírita, nas deliciosas aulas semanais, ministradas pelos evangelizadores. Da mesma forma, a responsabilidade que devemos ter

nos cuidados para com o corpo físico (higiene, alimentação, funções e movimentos); a percepção por meio dos sentidos; o respeito à Natureza como obra de Deus e a relação do ser humano com as diferentes modalidades da Criação encontram na música um processo de ensino objetivo e divertido.

Frequentemente, os conteúdos são associados às dinâmicas recreativas aplicadas desde tenra idade. Com temática relacionada ao objeto de estudo da aula, essas atividades lúdicas, adequadas às diversas faixas etárias, auxiliam a desenvolver, junto com outros valores, a capacidade de “ganhar com generosidade e perder com dignidade”, fator tão útil e necessário a todos na sociedade atual. A ausência desse aprendizado reflete-se no comportamento individual e até coletivo, como observamos nas lamentáveis confrontações entre as torcidas organizadas de times de futebol e outros “duelos” expostos na mídia.

Alguns conceitos doutrinários, tais como: os compromissos estabelecidos com o amor à verdade, com a obediência, com a sinceridade e com a alegria, na busca de valores saudáveis e construtivos e a utilização do livre-arbítrio, em prol das escolhas direcionadas ao bem e ao respeito aos semelhantes são transmitidos, de maneira simples, leve e melodiosa, assimilados nas letras das músicas, pois cantar é “falar repetitivamente” para memorização.

Assim, evangelizar com música é uma tarefa de muito amor! Entretanto, como realizar esse trabalho

didático, no recinto do Centro Espírita, em espaços, por vezes, tão diminutos? Sobre a questão, há necessidade de que os tarefeiros envolvidos na sublime tarefa de evangelização, sobretudo de crianças e jovens, se conscientizem de que a Instituição Espírita tem três espaços que precisam ser respeitados: o físico, o sonoro e o funcional. Tudo deve ser adaptado às dimensões das áreas físicas; o volume de som não pode ultrapassar o limite do espaço sonoro do lugar, e as condições funcionais, que incluem a realização de outras atividades concomitantes, precisam ser bem divididas e programadas. Ajustar horários e dispor as atividades com harmonioso planejamento é fundamental, como confirmado em comunicação do Espírito Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, há 74 anos, e reproduzida em *Reformador*, de agosto de 2011, pelo conteúdo inteiramente atual:

[...] Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova do Espiritismo é, acima

de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.¹

Os que recebem uma boa evangelização com música, semelhantes aos pequenos e jovens semeadores, como na parábola de Jesus (Mateus, 13:23), fazem chegar aos lares, aos condomínios, às escolas, aos fa-

miliares, amigos e vizinhos, distantes da realidade do Centro Espírita, conceitos e valores evangélicos, na visão espírita, aproveitando a canção para isso. É a evangelização a distância; mais um benefício sem limites de fronteiras, com alcance muito maior do que é possível avaliar.

É com imensa alegria e emoção que ouvimos filhos, netos e tantos jovens, alguns na idade adulta,

utilizando, em meio às conversas cotidianas, a música não esquecida, aprendida nas aulas de evangelização:

[...] Os problemas, tão difíceis, não se acabam, mas a prece me aquece o coração.

Vou seguindo, paciente, na esperança:

– Hei de encontrar uma boa solução.²

A tarefa nobilíssima de amor continua... 35 anos de fértil sementeira da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, graças a Deus!

Sugestão de leitura: *Currículo para as escolas de evangelização espírita infantojuvenil*. 4. ed. 2. reimp.

Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011.

Referências:

¹XAVIER, Francisco C. À Luz do Evangelho. Pelo Espírito Emmanuel. *Reformador*, ano 129, n. 2.189, p. 17(295), ago. 2011.

²SOUZA, Vilma de M. CD *Evangelização em notas musicais*. Rio de Janeiro: FEB. V. 2, faixa 3, A prece.

